

DF - comércio

Venda de bancas na Feira dos Importados

Feirantes dispõem apenas de permissão de uso, mas comercializam os boxes utilizando contratos de gaveta

FRANCISCO STUCKERT/8.2.2004

Os boxes da Feira dos Importados viraram moeda para alguns feirantes. Apesar de saberem que a venda e o aluguel das bancas são proibidos, a prática é comum. Vendedor e comprador assinam contrato de gaveta – sem valor jurídico – e uma procuração sela o negócio. Mas não existe a possibilidade de o comprador virar proprietário da banca.

Quem obteve o ponto durante o governo Cristovam Buarque (PT), quando a Feira dos Importados foi criada, o permissionário recebeu apenas a permissão de uso. Ninguém poderia vender ou alugar o ponto, pelo fato de que não se tornou proprietário.

Mas cartazes e faixas fixados em algumas bancas e próximo aos banheiros denunciavam que feirantes fazem exatamente o contrário.

PREÇOS – Os preços variam de acordo com o tamanho da banca e o setor, entre R\$ 25 mil e R\$ 35 mil. Questionados sobre o prática, os feirantes afirmam que o negócio é seguro. Uma vendedora, que não quis se identificar, disse que basta o feirante estar em dia com o pagamento das taxas, que não encontrará problema algum com a administração da feira.

Mas há quem prefira não arriscar, apesar de defender o direito à venda e aluguel do ponto. É o caso de Terezinha Romão de Araújo, 63 anos, que tem uma banca de artigos para presente. "Acredito que a pessoa não é obrigada a passar a vida inteira amarrada em um negócio", disse.

Terezinha Araújo já pensa em alugar sua banca para



A Feira do Paraguai, como é informalmente conhecida, reúne duas mil bancas e 82 quiosques; sua clientela abarca o DF e Entorno

tirar férias, no entanto, o medo de perder a permissão a fez desistir da idéia. Para ela, a permissão dada pelo governo é precária, uma vez que os feirantes não têm expectativa de se tornarem donos das bancas. "Não é justo. Tem pessoas que investem muito dinheiro em reforma das bancas e podem perder tudo."

Entre os feirantes, há a idéia de se resolver o problema por meio de licitação, que lhes permitisse dar o destino que quisessem ao ponto. Mas a idéia encontra resistências, pois implica concorrência pública, na qual todos disputariam em pé de igualdade. Além disso, quem comprou o ponto, por meio de contrato

de gaveta, teria de pagar por ele novamente.

SHOPPING – A Feira do Paraguai, como também é chamada a Feira dos Importados, foi criada para abrigar os camelôs que trabalhavam no Estádio Mané Garrincha e em outros pontos do DF. Hoje, é um shopping com duas mil ban-

cas e 82 quiosques. Os clientes são desde moradores do Entorno ao Lago Sul.

As despesas dos feirantes incluem taxa de R\$ 39 por mês, referente à permissão de uso. Despesas com água, luz, vigilância e limpeza, IPTU e energia elétrica são rateadas. Para uns, isso significa despesa demais e direito de menos.